



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE PARA HANS JONAS**

**AUTOR PRINCIPAL:** Gabriela Mesa Casa

**CO-AUTORES:** Thiago Ribeiro

**ORIENTADOR:** pesquisa independente

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo - UPF

### **INTRODUÇÃO**

Hans Jonas em sua obra, titulada “O princípio responsabilidade. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica” tem o intuito de propor a sociedade contemporânea uma nova ética. O filósofo dá ênfase a um dos principais problemas postos no século XX, a tecnologia. O objetivo da presente pesquisa é fazer um breve estudo sobre o princípio da responsabilidade de Hans Jonas. Para tanto, dividimos o desenvolvimento deste trabalho em duas seções. A primeira que trata sobre as justificativas de Hans Jonas para uma ética da responsabilidade, e a segunda que explana a teoria da responsabilidade. Na primeira seção, o intuito é abordar as justificativas de Jonas para uma ética da responsabilidade. Faremos uma breve investigação acerca do conceito de responsabilidade e seu significado para a humanidade, que cada vez mais é influenciada pelas transformações tecnológicas. Já na segunda seção, trataremos sobre a Teoria da responsabilidade e seus argumentos.

### **DESENVOLVIMENTO:**

O progresso da ciência e das inovações tecnológicas, características estas da modernidade, causam na história da humanidade uma situação paradoxal. O constante desenvolvimento tecnológico, por um lado, beneficia o aperfeiçoamento de condições de matérias, mas, por outro,

acabou tornando-se um problema, consequência esta da sua má utilização. Este paradoxo resume-se no fato de que o homem controla a natureza com uma técnica que ele não tem domínio, ou seja, o homem “mal” utiliza a técnica (ZANCANARO, 2015).

Muito embora, não seria mais possível imaginar a sociedade viver sem os benefícios do desenvolvimento tecnológico, principalmente, referente ao desenvolvimento da medicina. Diante de todos os impactos que os avanços causam, modificando o agir, é necessário pensarmos uma ética nova, que faça a todos repensarem os valores e terem uma diferente compreensão da natureza e do homem.

Em outras palavras, o imperativo de Jonas, baseia-se na ideia de que “eu” tenho o direito de arriscar a minha vida, mas não a da humanidade. Tenho o direito de fazer escolhas sobre minha vida, como preferir uma vida curta a uma vida longa, mas não posso escolher o futuro das próximas gerações. E considerando que o futuro concreto é (im)previsível, e a ideia de que haverá um futuro tanto para o imperativo, quanto para os efeitos das ações humanas, e também, por não conhecermos as consequências destas, é que precisamos de uma maior preocupação (JONAS, 2006).

A responsabilidade tem por objeto o futuro ameaçado, o qual pode ser destruído pelo poder tecnológico. Fazer com que haja o sentimento de responsabilidade significa impor ao querer o apreço à dignidade da vida, transformando-a, assim, em valor. A ética da responsabilidade visa em relação ao futuro soluções das questões relacionadas com a sustentação da metafísica. Para Jonas, este é o ponto mais crítico, superar o dualismo entre o conhecimento científico e metafísico, sendo que, para ele, a única forma de combater o niilismo é a doutrina do ser (JONAS, 2006).

Por fim, é de suma salientar algumas questões abordadas acerca da responsabilidade parental e estatal. Em ambos os modelos o objeto em si são as crianças e a dignidade humana, em toda a sua plenitude. A preparação da criança, tanto pela família quanto pelo Estado, terá elementos básicos para sua introdução ao meio dos homens já adultos. Esta preparação é carregada de transmissões de saberes, conhecimentos e ideologia, demonstrando a complementação da responsabilidade parental e estatal. Cabe a estes juntos assumirem o papel de preparar a sociedade, para que, assim, haja pessoas que irão agir com responsabilidade, não visando somente o seu próprio bem em um determinado tempo, mas que possa ter a responsabilidade agir para o bem das futuras gerações e do meio ambiente (ZANCANARO, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O trabalho discorreu sobre as consequências do avanço tecnológico e a necessidade de criar o princípio da responsabilidade. Com o constante desenvolvimento da tecnologia, o homem conquistou poderes, porém, esse excesso de poder coloca em risco a continuação das futuras gerações, portanto, o futuro depende das nossas ações, pois somos responsáveis pelo bem-estar das futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

JONAS, Hans. **O princípio da responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

ZANCANARO, Lourenço. **O conceito de Responsabilidade de Hans Jonas**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&sqi=2&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bibliotecadigital.unicamp.br%2Fdocument%2F%3Fdown%3Dvtls000187667&ei=WpZ8VLXjB8GigwTr-4CIBg&usg=AFQjCNEkYeldvpFizlmR7jIQN2Gls7nraQ&sig2=20T9DhxVAQZYtEtrFeGXKg&bvm=bv.80642063,d.eXY>>. Acessado em 13 de setembro de 2015.